



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO  
EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – MESTRADO PROFISSIONAL

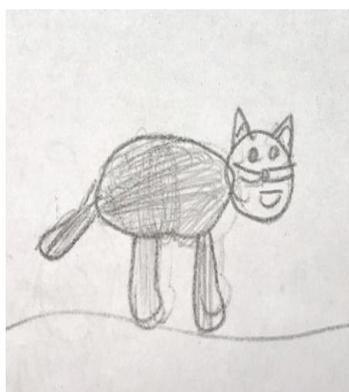


**Rute Baia da Silva Ubagai**  
**Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo**  
**Emília Pimenta Oliveira**

**Uma Proposta de Letramento Matemático e em  
Linguagem por meio de Sequência Didática (SD)**



**Produto Educacional**



**Belém – 2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO  
EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – MESTRADO PROFISSIONAL



**Rute Baia da Silva Ubagai**  
**Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo**  
**Emília Pimenta Oliveira**

## **Uma Proposta de Letramento Matemático e em Linguagem por meio de Sequência Didática (SD)**

Este produto Educacional é parte integrante da dissertação de mestrado profissional “Reflexões sobre a própria prática em experiências de letramento e letramento matemático” e destina-se a contribuir com o ensino de matemática e língua materna no primeiro ciclo de alfabetização.

**Belém- 2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Biblioteca do Instituto de Educação Matemática e Científica – Belém-PA

---

U12p UBAGAI, Baia da Silva, 1973-

Uma proposta de letramento matemático e em linguagem por meio de sequência didática (SD) [Recurso eletrônico] / Rute Baia da Silva Ubagai, Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo, Emília Pimenta Oliveira. — Belém, 2021.

1,37 Mb : il. ; ePUB.

Produto gerado a partir da dissertação intitulada: Reflexões sobre a própria prática em experiências de letramento e letramento matemático, defendida por Rute Baia da Silva Ubagai, sob a orientação da Profa. Dra. Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo, defendida no Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, em 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/14057>

Disponível somente em formato eletrônico através da Internet.

Disponível em versão online via:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700272>

1. Matemática – Estudo e ensino. 2. Alfabetização - Matemática. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. I. Ubagai, Rute Baia da Silva. II. Manfredo, Elizabeth Cardoso Gerhardt. III. Oliveira, Emília Pimenta. IV. Título.

CDD: 23. ed. 510.7

Elaborado por Heloísa Gomes Cardoso – CRB-2/1251.

---

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>1 – Organização do ensino por meio de Sequência Didática (SD)</b> .....	7
<b>2 - O poema utilizado na Sequência Didática</b> .....	12
<b>3 - Proposta de desenvolvimento da SD do texto poético</b> .....	15
<b>3.1 - Apresentação da situação</b> .....	15
<b>3.2 - Produção Inicial</b> .....	23
<b>3.3 - Módulo 1</b> .....	26
<b>3.4 - Módulo 2</b> .....	30
<b>3.6 - Produção final</b> .....	35
<b>4 - Considerações Finais</b> .....	38
<b>5 - Referências</b> .....	40
<b>6 - As autoras</b> .....	41

# Apresentação

Caro (a) Professor(a),

Este produto educacional intitulado “**uma proposta de Letramento matemático e em linguagem por meio de sequência didática (SD)**” tem o propósito de favorecer a organização do ensino e a mediação das habilidades de leitura, escrita e oralidade nas áreas de matemática e linguagem de alunos do primeiro ciclo de alfabetização.

Trata-se de um material didático integrante da dissertação de mestrado intitulada “**Reflexões sobre a própria prática em experiências de letramento e letramento matemático**” e foi produzido no curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFGPA).

Consiste em um material didático de apoio ao professor e está organizado segundo os seguintes tópicos: Organização do ensino por meio de Sequência Didática (SD); O gênero poema utilizado na proposta de SD e a Proposta de desenvolvimento da SD do texto poético.

A proposta apresentada é oriunda da experiência da pesquisa de mestrado acima mencionada na qual foi empregada a Sequência Didática (SD) como modo de abordar os componentes matemática e língua portuguesa nas atividades propostas. Tais atividades buscam favorecer a integração desses conhecimentos, ao mesmo tempo que fomentam nos estudantes capacidades de investigação, reflexão, análise crítica, assim como imaginação e criatividade, na elaboração e testagem de hipóteses em resoluções de problemas nas aulas. Nesse propósito, haverá o desenvolvimento do letramento matemático e linguístico de forma interativa e prazerosa.

Para a construção deste produto, buscou-se apoio em referenciais que tratam da utilização de sequências didáticas no ensino (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Dentre os autores, que promovem reflexões acerca do ensino de matemática em articulações com o letramento matemático, destacam-se

Kamii; Livingston (1995); Smole; Diniz (2001), e com o letramento linguístico em diálogos com Ferreiro; Teberosky (1999) e Soares (1998, 2018).

Espera-se que este material de apoio possa incentivar professores e professoras do Ensino Fundamental do primeiro ciclo de aprendizagem (Anos Iniciais) ao uso de sequências didáticas, enquanto mecanismo de organização dos conteúdos e dos aspectos voltados para o ensino e a aprendizagem da matemática integrada à linguagem.

Nessa perspectiva, este material configura-se em apoio a você, professor(a), na prática de sala de aula, considerando a realidade de cada turma, com proposição de situações de ensino que favoreçam aos estudantes, na faixa etária de 7 a 8 anos, participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem de matemática e de língua materna, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

# 1 – Organização do ensino por meio de Sequência Didática (SD)

A Sequência Didática (SD), enquanto estratégia para a organização do ensino, é uma maneira interessante promover a alfabetização e o letramento de alunos do primeiro ciclo de alfabetização no Ensino Fundamental. A relação entre alfabetização e letramento nesse ciclo consiste na integração entre os usos sociais da escrita e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), algo necessário à participação em situações mais amplas de eventos de letramento na sociedade grafocêntricas em que estão inseridos. Assim,

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p. 47).

Dito isso, é importante a análise das situações em sala de aula, em contextos das práticas de letramento e alfabetização, que possam ajudar o professor a pensar possibilidades de problematização da prática e de levantamento de hipóteses, na busca de novas alternativas de ação e formas de organização do ensino. A SD torna-se uma maneira promissora nesses aspectos que possibilitam ações diferenciadas na prática pedagógica.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem a SD como um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, que pode ser oral ou escrito, cujo foco central é a aprendizagem em situação escolar. Ela permite dimensionar

[...] a avaliação das capacidades dos estudantes; a escolha de objetivos que merecem uma prioridade para assegurar novas aquisições e que estão ligeiramente acima das possibilidades dos estudantes, a fim de criar um desafio intelectual desestabilizador; as etapas decisivas a serem vencidas, os obstáculos e os conflitos que intervêm na aprendizagem; as ajudas didáticas, os dispositivos de apoio e as condições que favorecem o trabalho em sala de aula, permitindo evidenciar os desafios de aprendizagem e as formas de redução de ajuda externa, para permitir aos estudantes realizar tarefas análogas de maneira autônoma. (DOLZ, NOVERRAZ e

SCHNEUWLY, 2004, p. 122-123).

Nesse sentido, a construção de práticas docentes necessárias ao letramento matemático parte do pressuposto de que o desempenho cognitivo dos estudantes no/para o letramento matemático não pode ser compreendido do ponto de vista apenas da aprendizagem matemática, mas associada ao domínio da leitura e da escrita.

Smole e Diniz (2001) assinalam que ler é um dos principais caminhos para a ampliação da aprendizagem em qualquer área do conhecimento e, quando se trata da alfabetização e letramento nos primeiros anos do ensino fundamental, essa é uma das prioridades. Decorre dessa acepção, a motivação e o compromisso de refletir sobre o processo de letramento com estudantes que estão iniciando a trajetória escolar.

Dentre os desafios postos aos professores, que atuam nos primeiros anos de escolaridade da Educação Básica, um dos mais complexos é aquele que se refere à alfabetização dos estudantes. A complexidade deve-se a fatores que envolvem as incompreensões acerca das diretrizes metodológicas, que levem a uma consciente tomada de decisão baseada em conhecimento dos fundamentos teóricos que sejam de fato significativos para a aprendizagem e, principalmente, para o exercício da cidadania, condizentes a sua realidade sociocultural e econômica.

Sabe-se que o estudante convive com a linguagem, mesmo antes de ir para escola, seja por meio de expressões orais ou escritas, por meio da convivência familiar, nas brincadeiras de infância, na comunidade e outros espaços sociais. Para Ferreira e Teberosky (1999), o estudante que chega à escola tem um notável conhecimento de sua língua materna, um saber linguístico, que utiliza sem “se dar conta”, nos seus atos de comunicação cotidianos. Elas consideram pertinente a Teoria de Piaget para compreender-se os processos de aquisição da leitura e da escrita, ao defenderem que sua teoria consiste em uma “teoria geral dos processos de aquisição de conhecimento” (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 31); além dos processos que envolvem os conhecimentos lógico-matemáticos e físicos, ou seja, caberia a aplicação da teoria piagetiana para explicar o processo de aquisição da leitura e da escrita também.

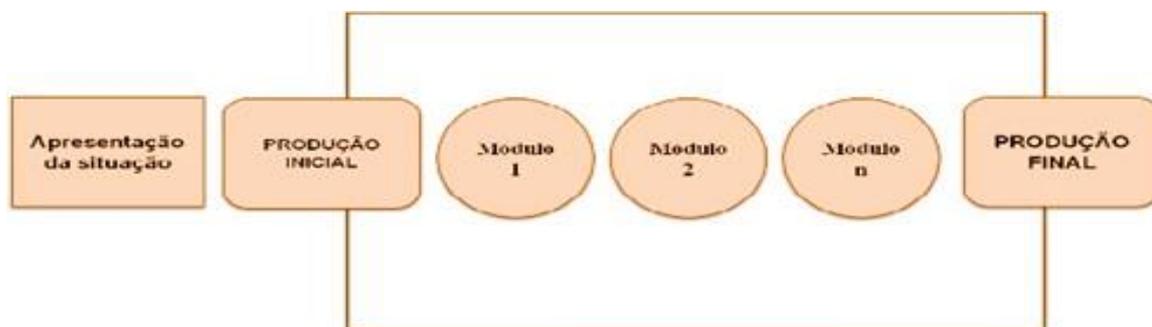
Nessa direção, cabe estabelecer um paralelo entre a apropriação do SEA, em prol das aprendizagens textuais, e a resoluções de problemas envolvendo os números. Entende-se que a SD, nessa articulação, cria possibilidade de constituição de um ambiente de aprendizagem a favor da alfabetização e letramento em língua materna e matemática, com vista ao desenvolvimento do pensamento numérico e linguístico necessário para a resolução de problemas.

Enquanto possibilidade de organização do ensino, a SD oportuniza olhar para sala de aula como *lócus* de produção de conhecimentos, tanto para os estudantes como para o professor ou professora, que, ao se comunicar, interage com os estudantes e estabelece uma relação de diálogo e respeito, cuja escuta induz a questão: O que vocês acham que seria mais certo fazer quando o estudante se depara com a construção de suas estratégias e precisa explicá-las e não somente reproduzi-las? (KAMII; LIVINGSTON, 1995).

O emprego de SD nas turmas de alfabetização é assumido aqui enquanto metodologia de estudo baseado no trabalho que ocorre na sala de aula, em constante interlocução com a epistemologia da psicogênese da língua escrita, conforme os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), com as teorias de como se aprende, considerando as necessidades de aprendizagens, identificadas nos registros e atividades avaliativas dos estudantes, conforme defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao afirmarem que a definição dos objetivos de uma SD estão precisamente adaptadas às capacidades e dificuldades dos estudantes envolvidos.

Com uma proposta voltada para o ensino da língua portuguesa, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) consideram que a sequência didática tem a finalidade de ajudar o estudante a dominar melhor um gênero textual, levando-o a escrever ou falar de forma adequada, dependendo da situação comunicativa. Para eles, a estrutura de base de uma SD obedece a um esquema em que são distintos os seguintes componentes de forma sequenciada, a seguir, em destaque:

## Esquema da Sequência didática(SD)



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98.).

No esquema da SD, tem-se as seguintes etapas: a apresentação da situação; a produção inicial; os módulos (1, 2, n) e a produção final. A seguir, apresenta-se o que cabe a cada uma na realização da SD.

A *apresentação da situação* é o momento em que o professor falará a respeito do gênero textual (oral ou escrito) que será abordado na sequência, promovendo assim uma primeira aproximação entre os estudantes e a proposta da SD. A *produção inicial* consiste na etapa em que ele deverá propor a elaboração de um primeiro texto pelos alunos e essa produção lhe permitirá identificar as dificuldades envolvendo o gênero, as características, os usos e a forma escrita. Noutros termos, o professor avaliará as capacidades dos alunos, para buscar mitigá-las nos módulos a serem propostos. Os *módulos* são momentos em que serão propostas e realizadas várias atividades que darão aos estudantes os instrumentos necessários ao domínio do gênero e dos assuntos relacionados a ele, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. A *produção final* é o momento em que o aluno colocará em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos módulos e, com o professor, avaliará os progressos alcançados na elaboração do gênero em estudo. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativa, que incidirá

sobre os assuntos estudados durante a sequência.

O processo da SD se efetiva no decorrer de todas as etapas propostas, sem dissociação, pois o objetivo é proporcionar ao estudante dominar características e uso de um determinado gênero, de maneira a ajudá-lo a falar ou escrever de acordo com uma dada situação de comunicação e, ainda, facilitar o acesso a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

Na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD tem caráter integrador em relação à aprendizagem. De acordo com a metodologia proposta pelos autores, não basta apenas apresentar um exemplo de determinado gênero junto a algumas questões de interpretação -que se configuram, às vezes, como pretexto para a escrita- para que o estudante assimile o conteúdo ou o se aproprie do gênero. É necessário um trabalho sistemático, modular e reflexivo com os fatos linguísticos, a fim de que o estudante se aproprie dos conhecimentos e possa fazer uso deles.

Ao propor um planejamento que permite a integração da matemática com outras áreas de conhecimento, a SD atribui um sentido aos conteúdos disciplinares e atividades, o que torna mais significativa a aprendizagem dos estudantes. O olhar sobre essa proposta está dirigido às práticas que envolvem a intervenção metodológica com foco no letramento matemático e linguístico, a partir do gênero textual poema.

Dentre as razões para justificar a escolha desse gênero, estão as possibilidades de provocar sentimentos variados, servindo para fruição ou viabilizar momentos de reflexão, que levem o estudante a pensar as situações do cotidiano, suas atitudes, o relacionamento com o próximo e outros temas. Por meio de textos poéticos, os envolvidos poderão manifestar um olhar diferenciado sobre o mundo, as relações sociais, sendo ajudados a desenvolver o pensamento crítico.

Ao ter contato com diferentes textos poéticos, o estudante também pode externar sentimentos e emoções ainda não experimentados, exercitar a empatia, sensibilidade, respeito, criatividade e criticidade, que são qualidades essenciais para formação de uma sociedade mais justa e

humana. Ao ler (literalmente ou ouvindo o outro ler) os poemas, os estudantes são induzidos a imaginar cenas e levados a um mundo repleto de informações de sons e palavras. Além disso, ao criarem formas diferentes de descrever uma cena ou sentimento, estarão desenvolvendo a criatividade. Com isso, poderão adquirir um repertório mais rico, que lhes será útil no momento de expressar pensamentos e projetar formas diferentes para representar o mundo.

Por isso, o trabalho com poemas e poesias diversos permite aproximar os estudantes da literatura e de seus autores, cada um com seu estilo particular, e certamente eles irão se identificar com algum. E vale ressaltar que o envolvimento nessas atividades de contato com a leitura promoverá muitos conhecimentos que os acompanharão por toda a vida.

## 2 - O poema utilizado na Sequência Didática

A proposta da Sequência Didática (SD), apresentada como modelo e incentivo ao professor na organização do ensino em sala de aula, foi construída a partir de uma pesquisa da própria prática docente e está amparada nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A SD realizada na pesquisa mencionada foi desenvolvida com estudantes de 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da periferia da cidade de Belém, no Pará, em 2019. Os alunos iniciavam o ano letivo e prosseguiam no processo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), isto é, das habilidades de leitura, escrita e ainda do pensamento numérico necessário para a resolução de problemas envolvendo adição. Diante deste quadro, convém dizer que a composição deste produto foi possível a partir de diversas adaptações do que foi realizado na referida pesquisa. Embora esteja aqui apresentado o poema empregado na pesquisa em questão, o professor poderá adaptar a proposta com outro poema ou mesmo utilizar o esquema da SD para abordar outro gênero textual.

A sequência didática aqui proposta está organizada a partir do poema "*Balada para uma rima perdida*", retirado do livro "*Histórias a rimar para ler e*

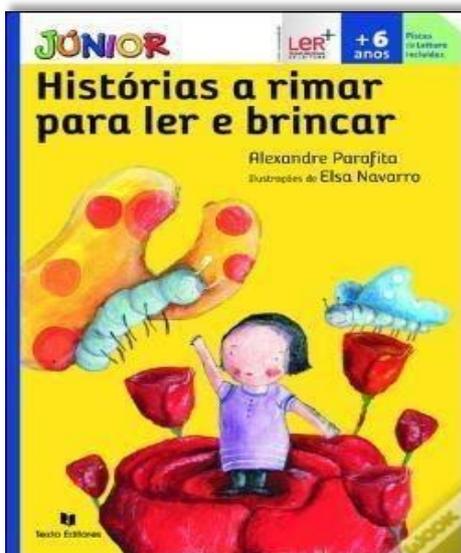
*brincar*", do escritor português Alexandre Parafita, com ilustrações de Elsa Navarro. A obra consitue-se em uma coletânea de textos contando histórias em forma de poemas, de forma lúdica. São pequenas curiosidades envolvendo pássaros, borboletas, aranhas, papagaios e outros seres que são personificados pelo autor

### *Conhecendo o Livro*

A obra é composta por um conjunto de poemas que formam um todo, mas que podem ser lidos isoladamente. A SD parte de um desses textos, o que não impede de o docente utilizar o livro inteiro, seja para ler com os alunos, ou trabalhar outros poemas em outras sequências. É importante que os estudantes conheçam o contexto em que o poema foi publicado, se são todos do mesmo autor ou se reúne obras de autores diferentes. A primeira atividade realizada deve ser a exploração livre do livro, índice diagramação, autoria, personagens, cenário, seguida da leitura de um ou mais textos.



Onde você pode encontrar esse material?



Para obter a obra no todo e utilizar em sua prática, acesse o site [https://www.wook.pt/autor Alexandre Parafita/225](https://www.wook.pt/autor/Alexandre%20Parafita/) para conhecer um pouco da história do escritor português, autor de várias dezenas de livros no domínio da literatura oral tradicional, literatura infantil e infantojuvenil. Leve-o para sala e apresente aos estudantes a trajetória do autor, explorando sua nacionalidade mostrando suas fotos e outras informações de cunho biográfico.

Vale ressaltar que essa proposta aqui apresentada de SD é um referencial de apoio, ou seja, não se trata de uma receita pronta, cabendo alterações de acordo com a realidade de cada professor. Assim, para que ela seja materializada e aconteça, satisfatoriamente, deverá ser validada e reconstruída a partir do conhecimento e das interações estabelecidas entre os participantes e os aspectos da língua escrita, leitura e matemática.

Dessa forma, uma integração entre esses três eixos, bem como a avaliação e o planejamento, são fatores determinantes para a consolidação dessas práticas de ensino e aprendizagem no contexto da SD. Nesse caso, embalados pelo texto poético e pelo contexto lúdico.

As ilustrações apresentadas, ao longo da proposta, são produções dos estudantes durante a realização da pesquisa acima mencionada, que resultou nesta proposta. São produções que resgatam características, interesses, sentimentos e concepções representativas do estágio em que eles se encontravam naquele momento, no que diz respeito à compreensão dos aspectos do letramento matemático e linguístico.

## 3 - Proposta de desenvolvimento da SD do texto poético

### 3.1 - Apresentação da situação

[Momento da SD no qual professor apresentará aos alunos a proposta de trabalho com o gênero textual sobre o qual irão tratar nas aulas, ocorrendo uma primeira aproximação com o projeto da SD. O tempo de duração da SD fica a critério do professor, podendo variar entre 2 a 4 semanas]

#### Poema: BALADA PARA UMA RIMA PERDIDA

*Um verso gatinha  
Em busca de rima  
No dorso macio,  
Felpudo,  
Da minha gatinha!*

*E ela atrevida:  
Miau! Miau!  
E a rima? Que é dela?  
E a rima? Que é dela?*

*Que é dela?! Cadela?!  
Cadela não rima  
Com a minha gatinha!*

*Gatinha a gatinha,  
Gatinha a cadela,  
Mas ela só rima  
Com estrela,  
Janela,  
Capela,  
Tigela,  
Fivela,  
Sovela..  
E outras palavras  
Que acabem com ela!..*

*Não rima, não rima.  
No dorso macio,  
Felpudo,  
Da minha gatinha!*

*(PARAFITA, 2006)*

# Sugestão de planejamento da SD

## Áreas de Conhecimentos:

- Matemática, Língua Portuguesa.

## Objetivos:

- Visualizar o livro em seus aspectos físicos e funcionais;
- Identificar o poema “Balada para uma rima perdida” de Alexandre Parafita;
- Conhecer a biografia do autor;
- Conhecer a função e a estrutura do gênero poema;
- Observar a contagem das estrofes e versos de um poema;
- Verbalizar números das quantidades observadas (estrofes e versos).

## Conteúdos:

- Gênero poema;
- Expressão oral, escrita e pictórica;
- Leitura incidental e compreensão textual;
- Noções de quantidade, quantificação;
- Representação numérica.

## Desenvolvimento:

O tempo para apresentação poderá ser de 1 ou 2 aulas. O professor promoverá uma atividade de roda de conversa, iniciando a abordagem do poema, por meio da apresentação inicial do livro de Parafita (2006). Fará comentários sobre suas características e indagações a respeito. Após selecionar, dentre os demais, o poema “Balada para uma rima perdida”, fará a leitura, declamando o poema; em seguida, fará perguntas sobre o que escutaram e observaram do poema (interpretação). Depois de comentarem o poema, o professor chamará atenção para sua estrutura, com a identificação das estrofes e versos e também abordando as noções de quantidades,

estimulando-os a verbalizarem suas respostas e a pensarem nas quantificações e respectivas representações e numerais; contagem do número de estrofes e versos do poema; numeração de estrofes; solicitará que uma ou mais crianças faça(m) a leitura individual de forma voluntária de uma estrofe do poema. Proporá uma atividade de escrita ou desenho sobre as estrofes de que mais gostaram do poema.

### **Recursos:**

Livro literário, papel A4, lápis, borracha, lápis de cor ou giz de cera.

### **Avaliação:**

Realizar observações dos comportamentos e das manifestações dos alunos sobre a proposta e assuntos abordados na aula.

### **Algumas dicas para ampliar o momento da apresentação da situação**



Professor(a), neste momento da SD, a ideia é situar os estudantes sobre o que irão aprender e fazer e debater para que servirão as atividades a serem desenvolvidas no decorrer do projeto.

Nesta seção de abertura, além de apresentar a sequência didática, você pode realizar um levantamento inicial em que os estudantes falem sobre suas expectativas, em relação à proposta, estimulando sua oralidade.



Faça também aos estudantes uma série de questionamentos de modo a explorar seus conhecimentos prévios, tais como: Conhecem o gênero textual poema? Quem já leu um poema? Já ouviram algum?

E ainda: Vocês compreendem qual é a estrutura de um poema e sua principal característica? Vocês sabem o que é rima? Onde nós podemos encontrar rimas? Vocês sabem como numerar uma rima?

Com isso, você os provoca a participarem e interagirem na construção das atividades. Em seguida, convide-os a conhecer alguns poetas e questione: Sabe quem escreve? Por que eles escrevem? Como vivem?

## Curiosidades sobre o gênero

### Você sabe o que é um poema?

Poema é uma obra literária, que frequentemente se estrutura com verso, estrofe e rima.

### O que são rimas, estrofes e versos?

- Cada uma das linhas de um poema é um verso.
- Cada um dos blocos de versos é chamado de estrofe.
- Rima é o nome que se dá à igualdade de sons nas sílabas poéticas.



Professor(a), esclareça aos alunos que o conceito de poema ultrapassa a constituição de rima, verso e estrofe. Um exemplo são os poemas visuais ou concretos. Você pode solicitar que pesquisem na biblioteca um desses poemas e apresente aos colegas na aula seguinte.

Leia para os alunos o conceito em dicionário e incentive o uso do dicionário como fonte de pesquisa. 😊

## Curiosidades sobre o autor do poema

### Vamos conhecer o escritor Alexandre Parafita?

- Apresentação da biografia do autor;
- Nacionalidade do autor;
- Contexto de sua escrita, público para quem escreve;
- As obras de sua autoria mais lidas;
- Preferências de temas abordados pelo autor.

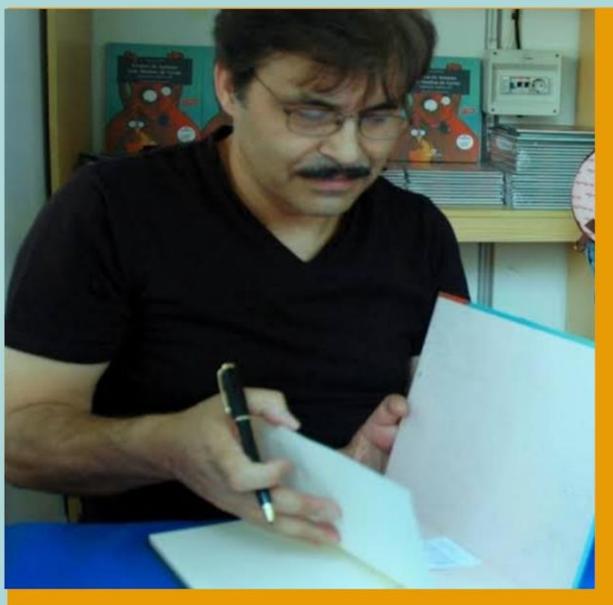
Professor(a), acesse o site: [https:// www.wook.pt/ autor/alexandre-parafita/255](https://www.wook.pt/autor/alexandre-parafita/255) para pesquisar



## Quem é o autor?

*Dica!*

Apresente às crianças a biografia do autor, explorando sua nacionalidade, mostrando suas fotos e outras informações. Se possível, convide um escritor local para que as crianças o conheçam sua obra e tenham a oportunidade de saber de que forma se dá sua inspiração para construir os textos poéticos ou poemas, deixando-os livres para explorar suas curiosidades sobre o poema e sobre o autor.



*Alexandre Parafita*

*Dica!*

Você poderá trazer para a sala de aula outros poemas. Se possível, um mapa ou um globo terrestre, para localizar os continentes europeu e americano e propor localizar no globo Portugal e Brasil, e, assim, explorar outras áreas de conhecimento 🤗.

**Outras sugestões pertinentes**

**Reconte o poema “Balada para uma rima perdida” na forma de desenhos**



**Vamos identificar contar e numerar as estrofes, versos e palavras do poema de Alexandre Parafita?**

**Registro das produções**



Agora, relate o que foi mais interessante, para você, em relação ao poema “Balada para uma rima perdida”, desse autor.



**Escolher e ler outro poema de Alexandre Parafita, por exemplo o seguinte: “Vou morar no arco-íris”**



Professor(a), nesse momento, convide os alunos a lerem alguns dos poemas do autor, chame atenção para os que possuem tema de animais. Para isso, você precisará manusear na sala de aula o livro do autor ou cópias impressas dos dois poemas. Poderá proceder a leitura/escuta compartilhada do poema e ainda ler em voz alta para os alunos.

*Vou morar no arco-íris  
com sete cores para brincar  
desenhar, imaginar,  
e até sonhar:*

*Do vermelho faço um coelho  
e com a cor de laranja  
um palhacinho de franja,  
e usarei o amarelo  
pra lhe pintar o cabelo,  
mais a cor de violeta  
pra lhe fazer a careta.*

*E quando chegar ao verde,  
faço uma cama de rede  
pra saltar com o golfinho  
que farei com azul-marinho  
pra ter ar de bebezinho,  
ou então com azul-escuro  
pra que fique mais maduro!*

*Vou ser vizinho das nuvens,  
das colinas, dos pinhais!*

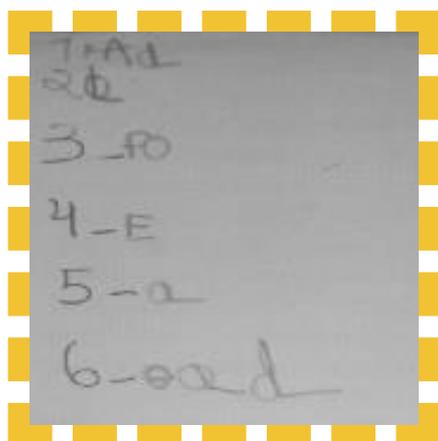
*Mando chamar as cegonhas,  
os rouxinóis e pardais...  
E também as cotovias,  
toutinegras, tarambolas,  
batachins e melros-de-água,  
patos bravos, galinhas,  
peneireiros, ferreirinhas,  
estorninhos, verdilhões,  
rolas, barbelas e cucos,  
gaios, garças, gaviões!...*

*Vou morar no arco-íris!  
É tão pertinho daqui!..  
Já sei de cor o caminho:  
Quem quiser venha daí!*

PARAFITA, 2016.



Outra dica pode ser: Conforme o contato com os poemas de Alexandre Parafita, “Balada para uma rima perdida” e “Vou morar no arco-íris”, comentar sobre a presença de animais como personagens e propor a escrita de uma lista.



### Propor mini-questionário:

-Responda: Há animais em sua casa? Quais os animais? Quantos eles são ? E como são chamados?

### Lista de animais

-Faça uma lista dos animais que você mais gosta.

**Imagem:** produção da Turma do 2º ano do Ensino Fundamental, 2019 (aluno na hipótese silábica)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Na hipótese silábica, o sujeito atribui para cada letra ou símbolo o valor de uma sílaba ou segmento de uma palavra ou conjunto delas. No caso, as palavras ditadas e lidas pelo estudante foram: 1-aranha, 2-barata, 3-porco, 4-elefante, 5-jacaré e 6-foca.

## 3.2 - Produção Inicial

[Momento da SD no qual professor solicitará que os alunos elaborem uma primeira versão do gênero textual em estudo. As produções servirão para diagnosticar as necessidades de aprendizagens envolvendo a escrita, a leitura e outros conhecimentos a serem abordados pelo professor durante a SD]

**Áreas de conhecimento:** Língua Portuguesa, Matemática; Artes.

### **Objetivos:**

- Demonstrar as capacidades já adquiridas quanto ao gênero poema;
- Participar de leitura compartilhada do texto “Balada para uma rima perdida”;
- Produzir uma quadra poética;
- Realizar contagens de palavras e suas rimas nos versos e registrar;
- Empregar rimas na escrita de textos.

### **Conteúdo:**

- Gênero poema: função e estrutura;
- leitura e contagem de rimas e versos.
- Características das rimas.

### **Desenvolvimento:**

Tecer comentários sobre aspectos do texto-poema “Balada para uma rima perdida”, retomando sua função e estrutura. Orientação de produção individual de um pequeno texto com as características do texto poético em estudo, podendo ser uma quadra poética. Fazer indagações como: vocês sabem como se constrói a escrita de um poema? Vocês lembram do poema “Balada para uma rima perdida”? Lembram quantas estrofes e versos havia? Podem recitar parte/ estrofe ou verso do poema? Por que se fala quadra poética? Escreva uma quadra poética/texto que você conheça. O professor pode informar que a quadra corresponde a uma estrofe de 4 linhas, sendo cada linha um verso; poderá resgatar a temática dos animais, em especial, os domésticos, como aqueles mais comuns: gatos e cachorros, mas deixar os alunos livres para ter as próprias ideias para a elaboração de seu texto. Após a escrita, pedir que os estudantes leiam, do jeito que conseguirem, para todos e entreguem à professora.

### Recursos:

- Quadro magnético, cartolina, papel A4, lápis, borracha, giz de cera, lápis de cor.

**Avaliação:** Observação e anotações das manifestações e produções/registros dos alunos na elaboração do texto, com percepção de que conteúdos estão envolvidos; de representação das características do gênero textual, de acordo com suas experiências prévias, percebendo as dificuldades nas habilidades escritas e de contagens exigidas na produção.

### Algumas dicas para ampliar o momento da produção inicial



Professor(a), é importante ouvir o que os estudantes, dizem a você, suas dúvidas e entendimentos e o que falam entre eles. Com isso, você promove a participação de todos nas atividades e sonda conhecimentos. Pois, com a produção inicial ou diagnóstica, você poderá avaliar as capacidades já adquiridas pelos estudantes.

Faça uma adaptação dessa atividade considerando a realidade e as habilidades individuais dos estudantes na sua classe.

No caso do estudante que não domina a escrita convencional ou não conheça um poema ou texto poético, não cabe insistência para que fale ou escreva.

Promover sempre atividades de familiaridade dos estudantes com o texto antes de solicitar a produção inicial.



## Sugestões para ampliar a atividade inicial

Caro [pedir que escrevam o nome], desenhe ou escreva um poema ou uma quadra poética. Ao terminar de escrever seu texto, Recite-o para si e depois para um colega e a professora



Pesquise com algum familiar (pais, irmãos, primos etc) um poema ou apenas uma quadra poética. Copie ou desenhe e traga para socializar com a turma



### 3.3 - Módulo 1

[Momento da SD durante o qual professor mediará as atividades que possam aprofundar os estudos já iniciados do gênero textual, nos momentos anteriores. Serão propostos exercícios e tarefas que possam fomentar as aprendizagens envolvendo a escrita, a leitura e outros conhecimentos. No caso, busca-se propor as atividades de aquisição da linguagem, envolvendo o gênero textual e habilidades voltadas à matemática, a processos aditivos].

#### Área de conhecimento:

- Língua Portuguesa e matemática.

#### Objetivos:

- Exercitar a escuta e o registro de sons e palavras que rimam;
- Identificar características e funções de palavras no texto;
- Escrever palavras em ditado relâmpago de palavras a partir do poema “Balada para uma rima perdida”;
- Produzir glossário a partir do poema “Balada para uma rima perdida”, com auxílio de palavras móveis;
- Elaborar frases enigmáticas, a partir de poema “Balada para uma rima perdida”, com auxílio de palavras móveis;

#### Conteúdos:

- Gênero poema;
- Rimas;
- Função das palavras;
- Estrutura de frases enigmáticas.

#### Desenvolvimento:

Fazer apresentação das características e funções de palavras do texto “Balada para um rima ‘perdida’”. Destacar as rimas presentes nos poemas e escrever no quadro as palavras que combinam som e ritmo. Depois, escolher alguns dos estudantes e pedir que falem palavras que possam rimar, mas que não estejam no poema, registrando-as no quadro, fazendo a leitura e pedindo a colaboração da turma. Escolher um dos textos produzidos no momento da produção inicial e reescrevê-lo no quadro e pedir a eles que observem diferenças

e semelhanças com o poema “Balada para uma rima perdida” que está transcrito na folha de papel 40 kilos na parede da sala, contar junto com eles quantidade de palavras que rimam no poema escolhido e escrito no quadro, escrever o número no quadro. Após isso, organizar os alunos em trios, entregar para cada trio uma cópia do poema e solicitar que façam a contagem da quantidade de palavras que rimam no texto e registrar, depois pedir que socializem suas respostas e fazer comparações se todos obtiveram o mesmo número/resultado, interagir na correção. Pedir também que cada um dos trios use seus primeiros nomes e pensem em palavras que rimem com eles e façam uma lista. Depois ler a lista de cada trio denominando a dinâmica de “produção de rimas com nomes próprios”. Propor ainda a realização de ditado relâmpago de palavras a partir do poema balada para uma rima perdida; Poderá também orientar confecção de glossário a partir de poema estudado.; fazer, por fim, a distinção entre poema e outros gêneros textuais.

### Recursos:

- Quadro magnético, Papel 40 kg, cartolina, papel cartão, tesoura, fita crepe, pincel atômico coloridos.

### Avaliação

Anotações sobre o desempenho dos estudantes em cada atividade, em termos do alcance dos objetivos propostos para cada tarefa realizada nesse momento. SD

### Algumas dicas para ampliar o momento da produção inicial



Professor(a), na abordagem do texto, durante e após a produção e discussão do glossário, poderá destacar as palavras e trabalhar a que classes pertencem. É importante que as definições estejam claras aos estudantes, para aprimorar a leitura e interpretação textual. Quando mostrar cada palavra, situá-la em seus aspectos funcionais como: substantivo próprio é aquele que particulariza seres distinguindo-os da sua espécie, como entidades, países, cidades, estados, continentes, planetas, oceanos. Substantivo comum, que designa genericamente, sem especificar, seres da mesma espécie, que partilham características comuns. Adjetivo é uma classe de palavras que atribui características aos substantivos, ou seja, ele indica suas qualidades e estados.



### Sugestões para ampliar o momento módulo 1

## Ditado de palavras

- Ditado relâmpago de palavras, a partir do poema de Alexandre Parafita: “Balada para uma rima perdida”.

## Glossário

- Produção de glossário a partir do poema de Alexandre Parafita: “Balada para uma rima perdida”, na forma de palavras móveis.
- Pesquisar no texto palavras desconhecidas de seu cotidiano, respeitando a letra inicial, em ordem alfabética de A a Z.
- Transcrever para o caderno, depois procurar no dicionário o significado.

## Frases Enigmáticas

- Elaboração de frases enigmáticas, a partir do poema de Alexandre Parafita “Balada para uma rima perdida”. Com a frase inicial: O que é? O que é?
- Retirar do texto uma frase e representar algumas palavras na forma de desenho para que a frase venha a ser decifrada por seu colega de classe.



**Tarefa para escrever no quadro ou num cartaz na sala e pedir que os estudantes respondam sobre características do gênero poema**

Marque na tabela abaixo SIM ou NÃO em relação às características do poema estudado de Alexandre Parafita “Balada para uma rima perdida”.

1. Características do Poema	SIM	NÃO
O poema apresenta um título?		
O poema apresenta rimas?		
<b>2. Na organização do poema há</b>		
a) Versos		
b) Estrofes		
<b>3. Exploração do Poema</b>		
As palavras apresentadas têm sentidos figurados		
Contém aliterações?		
Contém onomatopeias?		
E assonâncias?		
O vocabulário do poema é variado?		

Professor(a), esteja atento às dificuldades apresentadas pelos alunos, quanto aos critérios da produção textual, pois eles podem não ter se apropriado dos conceitos exigidos neste momento do módulo 1



## 3.4 - Módulo 2

### Área de conhecimento:

- Língua Portuguesa e Matemática.

### Objetivos:

- Conhecer texto de tradição oral infantil, com enfoque na escrita e quantidades;
- Vivenciar a composição oral da parlenda, observando rimas e aliterações;
- Identificar numerais que expressem cardinalidade;
- Observar representações e sequências numéricas, lendo e registrando os números cardinais.

### Conteúdos:

- Aspectos do texto oral de tradição infantil, parlenda;
- Sequência numérica;
- Rimas e aliterações presentes no texto;
- Ordem crescente e decrescente dos números;
- Representações numéricas.

### Desenvolvimento:

Exploração da parlenda “A galinha do vizinho”, com leitura e marcação do ritmo e sonoridade no texto; identificação da contagem e da representação de quantidades observadas; identificação de números cardinais; atividade de exposição dos números representativos e orientação para a leitura e escrita correspondente; resolução de problemas de adição, oralmente ou com registros no papel; descrição de aspectos de sequência numérica, ordem crescente, decrescente e outras observações pertinentes no texto.

### Recursos:

Quadro magnético, cartolina, papel A4, lápis, borracha, giz de cera, lápis de cor.

### Avaliação:

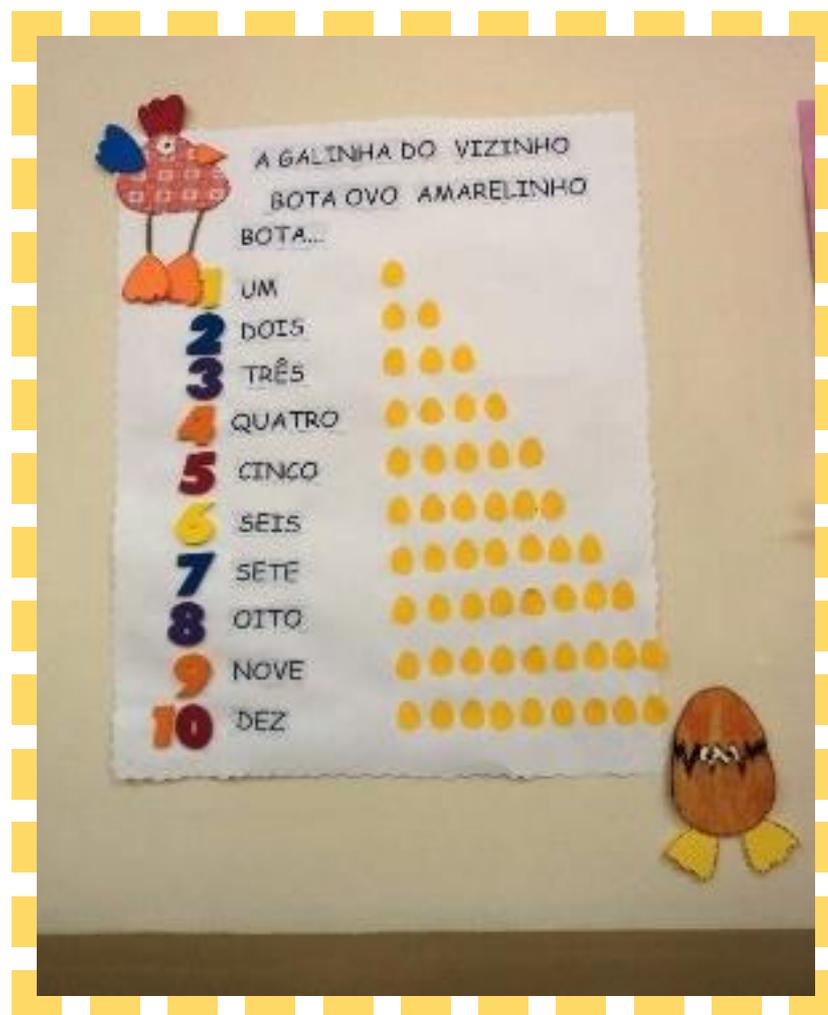
Observações da participação e registro dos desempenhos individuais e em grupo dos

estudantes, no decorrer de cada atividade.

## Algumas dicas para ampliar a abordagem no módulo O que são números cardinais?

- Vamos identificar os números cardinais no brinquedo cantado “A galinha do vizinho” e escrevê-los por extenso. Alguém sabe criar uma continha de somar? Já conhecem o símbolo de somar?

### Brinquedo Cantado: A Galinha do Vizinho Vamos cantar?



Fonte: acervo da pesquisa, 2019.

## Pesquisa na biblioteca escolar

- Vamos pesquisar na biblioteca brincadeiras, jogos e músicas que contenham rimas

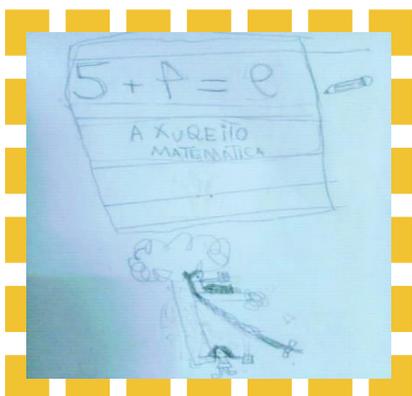
## Pesquisa em sala de aula

- Vamos pesquisar na sala de aula brincadeiras, jogos e músicas que envolvam a matemática.



Professor(a), solicite às crianças que tragam diversos poemas ou textos poéticos de casa ou leve-os a biblioteca da escola para que possam pesquisar.

Explore os textos poéticos em estudo com auxílio de texto fatiado, envolvendo as canções infantis de tradição oral, parlendas, trava-línguas, brincadeiras cantadas, e outras.



**Atenção!** Aproveite para verificar a compreensão dos estudantes quanto à leitura e à escrita dos números cardinais.

Alguns exemplos de cantigas de tradição oral, são: Um, dois, feijão com arroz; Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes, incomodam, incomodam muito mais. Três elefantes...

Realize a contagem e a escrita de numerais cardinais por extenso com apoio do painel numérico ou do quadro magnético.

Imagem: Turma do 2º ano do Ensino Fundamental, 2019

Professor(a), os jogos, brincadeiras e cantigas de roda e outras práticas sociais fornecem um grande número de possibilidades para tornar o processo de letramento em matemática e linguístico de forma mais significativa para os alunos.

Em relação à linguagem, textos poéticos geralmente apresentam algumas características comuns, como a reiteração (repetição de estrofes, versos ou sons); são breves, com exceção das séries enumerativas e acumulativas; e paralelismo (repetição entre partes do texto ou modo de construção).



## 3.5 - Módulo 3

### Resolução de problemas

#### Área de conhecimento:

- Língua Portuguesa e Matemática.

#### Objetivos:

- Ler e interpretar o enunciado de um problema matemático;
- Conhecer os símbolos matemáticos de operações básicas;
- Levantar hipóteses compreendendo que errar é a busca pela tentativa de acerto;
- Realizar operações básicas de matemática contar e somar em dupla.

#### Conteúdo:

- Leitura e interpretação de problemas matemáticos.
- Símbolos matemático de operações básicas;
- Operações básicas de adição.

#### Desenvolvimento:

Neste momento, retoma-se o poema de Alexandre Parafita “Balada para uma rima perdida”, recitando-o para toda a classe, dando ênfase ao termo “gatinha”. Depois, realiza-se a leitura do poema, de modo a incentivar os estudantes a observarem a quantidade de vezes que a palavra “gatinha” aparece em cada estrofe e verso; deve ser feita a marcação de cada palavra, a leitura em voz alta e a contagem (repetida 7 vezes). Com isso, será feita a contextualização dos problemas de adição, envolvendo a quantidade de patas da gatinha; deve-se pedir que os estudantes tentem resolver os problemas, partindo da interpretação e dos registros em duplas; durante e após cada resolução, as duplas poderão aprender o uso dos símbolos matemáticos que indiquem adição ou outra operação que surgir nas estratégias, bem como a realização da adição e a interpretação dos problemas. Poderão ser propostas e criadas várias outras situações problemas a partir do poema.

#### Recursos:

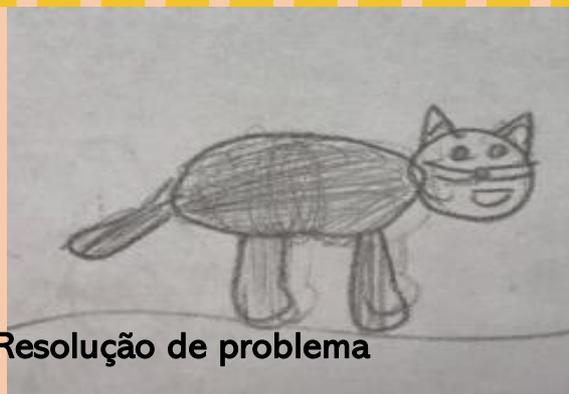
- Quadro magnético, caderno, lápis, borracha lápis de cor.

**Avaliação:** Acompanhar os estudantes durante as atividades propostas de interação com o conteúdo temático e na resolução de problemas, observando e anotando quais estratégias as duplas utilizam para a resolução do problema.

**Dica!**

Professor(a), lembrar versos do poema de Alexandre Parafita “Balada para uma rima perdida” será interessante para efeitos de contextualização do problema de adição. 😊

*Gatinha a gatinha,  
Gatinha a cadela,  
Mas ela só rima  
Com estrela, Janela,  
Capela,  
Tigela,  
Fivela,  
Sovela...*



**Desafio Matemático: Resolução de problema**

**Uma gata tem 4 patas, quantas patas tem 5 gatinhas?**



Professor(a), é importante que os estudantes tenham compreendido a situação antes de fazer seus registros. Durante a atividade, que pode ser em dupla ou grupos, observe e acompanhe quais estratégias utilizam para a resolução do problema. Podem ser propostas e criadas várias outras situações problemas a partir do poema.

Incentive as expressões orais para explicar suas hipóteses. incentive a troca de opiniões, o diálogo e o desenvolvimento da capacidade comunicativa e reflexiva. Aos estudantes que ainda não realizam o registro escrito dos algoritmos, sugira que desenhem suas estratégias e exponham aos colegas.

**Dica!**

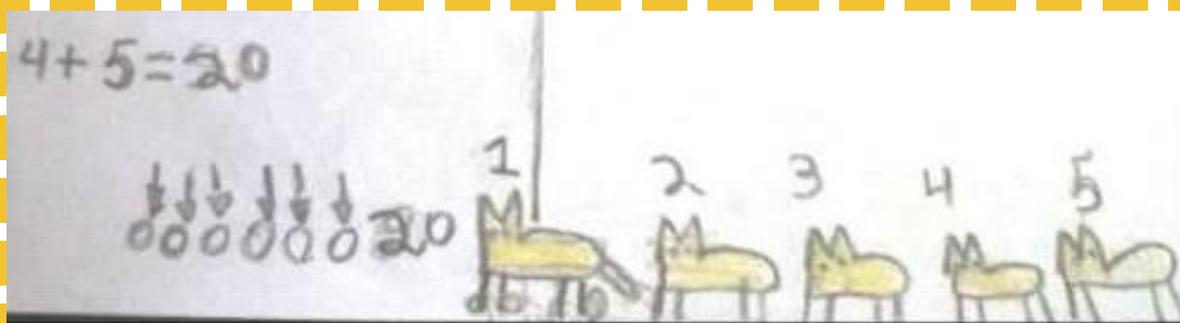


Imagem: Turma do 2º ano do Ensino Fundamental, 2019



### Refletindo...

Para Kamii; Livingston (1995) o conhecimento lógico-matemático é o tipo de conhecimento que os estudantes podem e devem construir por eles próprios. Para que isto ocorra, os estudantes precisam enfrentar os obstáculos que os impedem de compreender o que está sendo sugerido. Nesse caso, eles precisam compreender o problema e, para tal, o professor pode lê-lo, fazer questionamentos sobre o enunciado a fim de verificar se o mesmo foi compreendido, pedir para que eles o expliquem ou o recontem.

## 3.6 - Produção final

### Elaboração de texto poético

#### Área de conhecimento:

- Língua portuguesa, matemática.

#### Objetivos:

- Produzir e socializar um POEMA autoral, segundo as características estudadas.

#### Conteúdo:

- Produção e apresentação de poema;
- Características do poema;
- Leitura de poemas.

#### Desenvolvimento:

Estimular os estudantes a produzirem seus poemas, que poderão ser em duplas ou individualmente. Acompanhar e orientar na utilização dos elementos adequados ao gênero: conteúdo temático, desenhos, título, organização em versos e estrofes, aspectos gráficos etc. Programar um momento de socialização das produções com a turma, de modo que os estudantes possam declamar os poemas produzidos. Organizar um momento de avaliação coletiva no qual os estudantes possam responder às perguntas do quadro de avaliação coletiva

#### Recursos:

Quadro magnético, caderno, lápis, borracha, lápis de cor, papel A4.

## Algumas sugestões para ampliar a atividade de Produto Final



Caro aluno(a), crie um poema utilizando o que você aprendeu ao longo das aulas. Use combinações de palavras que expressem tamanho, forma, quantidade de coisas existentes ou sentimentos por coisas ou pessoas

A rectangular worksheet with a light yellow background. The top and bottom edges are decorated with a border of yellow sunflowers and green leaves. The central area contains several horizontal dashed lines for writing. The first line is preceded by the word "Título:" and the second line by "Autor(a):". There are four more blank dashed lines for the poem's content.

Título: \_\_\_\_\_

Autor(a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Caro professor(a), proponha que as produções sejam apresentadas em um painel coletivo da turma na Feira de Leitura da escola (textos livres na forma de produções artísticas). Também os poemas poderão ser declamados pelos seus respectivos autores.

### Guia de Avaliação da Produção Final

1. Quanto ao poema, marque:	SIM	NÃO
<i>Dei título ao poema?</i>		
<i>Obedeci ao tema sugerido?</i>		
<i>Utilizei rimas?</i>		
<i>Escrevi versos?</i>		
<i>Organizei meu texto em estrofes?</i>		
<i>Usei palavras de modo criativo?</i>		
<i>Utilizei onomatopeias?</i>		
<i>Usei aliterações?</i>		
<i>Empreguei assonâncias?</i>		
<i>Usei vocabulário diverso?</i>		
<i>Meu poema foi declamado?</i>		
<i>Tenho vontade de escrever outros poemas?</i>		



Professor(a), a sugestão desse quadro é para que o estudante possa avaliar o seu poema e ele poderá ser ampliado, conforme necessidade da turma. Pode ser interessante para os estudantes não leitores que os questionamentos do quadro sejam lidos para toda a turma em uma atividade de interação na qual todos sejam estimulados a responder de acordo com o que produziram.

A constituição de práticas pedagógicas necessárias ao letramento matemático pressupõe que o desempenho cognitivo dos estudantes no/para o letramento matemático e linguístico deva ser compreendido de modo a integrar a aprendizagem matemática ao domínio da leitura, da escrita e da oralidade. Tal integração deve ocorrer de forma desafiadora, com vistas a colaborar para sua aprendizagem, autonomia e criticidade perante o mundo.



## 4 - Considerações Finais

Projetar e realizar propostas de ensino, integrando componentes curriculares mostram-se ainda grandes desafios ao professor, em geral e, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em particular. Uma forma de enfrentar tais desafios é justamente buscar fontes metodológicas que lhes possam ajudar nessa empreitada. A proposta de produto educacional apresentada consistiu-se em uma dessas fontes, servindo de apoio pedagógico para uma prática alfabetizadora articuladora do letramento e do letramento matemático. Se este material intitulado **Proposta de letramento matemático e em linguagem por meio de Sequência Didática (SD)** propiciar esse apoio terá cumprido seu objetivo de favorecer a organização do ensino e mediação das habilidades de leitura, escrita e oralidade nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa de alunos do primeiro ciclo de alfabetização.

A proposta de organização por meio da SD de gênero textual, nos termos da abordagem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ensejou-nos a exemplificar com o gênero textual literário poema, haja vista compor um texto de grande expressão poética cujos aspectos linguísticos e composicionais permitem explorar várias possibilidades de letramentos, bastando para isso usar a criatividade e a capacidade de mediação inerente aos professores.

Nessa perspectiva, acreditamos na necessidade e urgência de mais ações criativas em prol de materiais que contribuam para uma prática reflexiva do professor ou da professora que assumem seu papel como pesquisadores da própria prática e que buscam continuamente aprimorar o fazer docente, prospectando efetivas e significativas mudanças nas abordagens de atividades didáticas de alfabetização que possibilitam aos estudantes o exercício reflexivo.

A esses professores é importante dizer que acreditem em seu trabalho, desenvolvendo confiança em si e buscando o aprimoramento constante, sendo importante que as mudanças de atitudes comecem em cada um e vão se propagando aos demais para que toda a comunidade escolar, notadamente, seus alunos também se sintam motivados a querer aprender

Quando as crianças participam de atividades nas quais seus conhecimentos são valorizados e seus erros são tomados como impulso para aprender, pela indagação, registros e reflexões constantes, elas se sentem motivadas a aprender e enfrentar seus medos e dificuldades em resolver problemas ou em se expressar por meio da língua escrita. Nesse sentido, as disciplinas ou componentes curriculares, como a matemática, passam a causar menos estranhamento. Passam a ver os conhecimentos desse componente não como algo distante, mas como algo que faz parte do dia a dia, estando presente em várias situações de sua vida diária, assim como os textos e materiais escritos a que têm acesso no ambiente escolar, num ambiente favorável ao letramento, seja o que envolve o ler e escrever a língua portuguesa, seja o da linguagem da matemática.

Enfim, com este produto educacional, esperamos contribuir com os professores alfabetizadores e com aqueles que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ensinando leitura, escrita e matemática. Cada atividade aqui apresentada guarda a possibilidade de ser ampliada, mediante cada realidade em que for desenvolvida e poderá gerar novos conhecimentos ao professor que com ela ressignificar sua organização de ensino e sua relação com o saber e com os alunos.

## 5 - Referências

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Tradução Regina A. de Assis. 16ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

KAMII, C.; LIVINGSTON, S. J. **Desvendando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PARAFITA, A. **Histórias a rimar para ler e brincar**. Lisboa, Textos Editores, 2006.

SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **M. Alfabetização: a questão dos métodos**. 1ª edição-São Paulo: Contexto, 2018.

## 6 - As autoras



### Rute Baia da Silva Ubagai

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC) do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2000). Atualmente compõe o quadro de professor AD-4 da Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA) e Professor Licenciado Pleno na Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC-Belém).

### Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo

Doutora (2013) e Mestre (2004) em Educação em Ciências e Matemáticas - PPGECM/UFPA; especialista em Educação e Problemas Regionais (2000) PPGED/UFPA; Graduada em Pedagogia (1998) pela UFPA; é professora de ensino superior, Adjunto IV, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI-UFPA) atua no ensino de pós-graduação no Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas PPGDOC-IEMCI-UFPA. Vice líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Alfabetização, Letramentos e Práticas Docentes da Amazônia (GALPDA). Coordena o projeto de pesquisa: Letramentos matemático e científico na formação e na prática de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (2019-2020), vinculado ao PPGDOC-IEMCI.



### Emília Pimenta Oliveira

Doutora em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001). Mestre em Letras: Lingüística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (1996). Possui graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Pará (1990). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino/aprendizagem, língua portuguesa, didática das línguas, educação básica e gêneros do discurso..